

Karl Polanyi: o economista húngaro-austríaco que predijó as consequências do livre mercado

Em 1944, o politólogo e economista radical Karl Polanyi publicou sua obra magna, *A Grande Transformação*. Nela, ele acusou economistas liberais influentes, como David Ricardo e Thomas Malthus, de commodificar seres humanos e meio ambiente nome do livre mercado.

As ideias do século XIX, argumentou, trouxeram a barbárie e a pobreza que vieram com a globalização e o capitalismo sem fronteiras do século XIX, o que, no século XX, levou a reações de extrema-direita e extrema-esquerda contra os movimentos do socialismo, individualismo e liberalismo que se seguiram.

Hoje, *A Grande Transformação* é elogiada como uma obra-prima e elogiada por sua previsão por figuras como o ex-chefe economista do Banco Mundial - o laureado com o Prêmio Nobel Joseph Stiglitz -, a chanceler da sombra Rachel Reeves e o economista francês "rock star" Thomas Piketty. No entanto, o status de Polanyi como húngaro-austríaco estrangeiro de ascendência judaica e a popularidade pós-guerra da economia keynesiana fizeram com que as perspicácias proféticas de seu livro fossem, por décadas, rejeitadas e negligenciadas por acadêmicos e economistas convencionais na Grã-Bretanha. Agora, pela primeira vez desde a Segunda Guerra Mundial, *A Grande Transformação* foi finalmente publicada por uma editora britânica, com uma nova edição pela Penguin Classics que saiu na semana passada.

"Polanyi é o pensador mais importante que você provavelmente nunca ouviu falar", disse a editora da Penguin, Hana Teraie-Wood. "Ele foi um dos primeiros economistas heterodoxos e um dos primeiros - talvez até mesmo um dos fundadores - economistas ambientais. Ele sempre esteve lá, mas nunca teve sua hora de sol."

Um pensador profético

Nascido uma família judia Viena 1886 e educado Budapeste, ele foi forçado a fugir da Hungria por um regime proto-fascista 1919, mais tarde tornando-se um jornalista socialista cristão proeminente Viena. Quando Hitler chegou ao poder na Alemanha 1933 e o fascismo se espalhou na Áustria, ele fugiu novamente, desta vez com sua filha para Londres, onde se tornou cidadão britânico e ganhava a vida ensinando tempo parcial para a Associação de Educação dos Trabalhadores. Suas notas de aula seriam a base para *A Grande Transformação*.

"Ele concebeu a maioria das ideias para o livro enquanto vivia no Reino Unido e foi predominantemente sobre a história do capitalismo na Inglaterra - e ainda assim nenhum editora britânica realmente o levou a sério antes", disse Teraie-Wood. Por anos, ele tentou conseguir um emprego uma universidade na Grã-Bretanha, aplicando todos os lugares, desde Oxford até Hull. "Ele tinha referências fantásticas de luminárias da esquerda intelectual, mas não conseguiu os empregos pelos quais, com seu gênio, deveria ser um certo", disse o Dr. Gareth Dale, especialista Polanyi que escreveu a introdução à edição da Penguin.

Ele adicionou: "Acho que houve alguma xenofobia e suspeita sobre ele como estrangeiro, um estrangeiro com um nome engraçado. Houveram provavelmente preconceitos, provavelmente houve alguma antissemitismo. E certamente houve alguma snobice

Tivemos nosso relacionamento por 13 anos. Quando nos conhecermos, ele já era pai de uma menina de dois anos.

Desde o início, sempre tive cuidado fazer as festas de aniversário dela incríveis. Decorava a casa, organizava festas, comprava presentes pensados ... muito presentes. Em dias do Pai ou aniversários dele, mesmo quando ela era muito pequena, ajudava-a a fazer cartões ou lembrava-a de trazer algo sua próxima visita.

O que me magoa é que ela agora tem 15 anos. Conheço-a desde que ela tinha dois anos. Nunca recebi um presente de aniversário, um cartão, um risco um papel ou qualquer reconhecimento de que é meu aniversário. Obviamente, isso acontece porque o meu parceiro não achou que valesse a pena se lembrar ou encorajá-la. Mas agora ela tem uma boa mesada e é capaz de planejar presentes incríveis para seus amigos. Ainda assim, nunca recebi nada além do que eu recebi no ano passado. Espero que este ano seja o mesmo. Se isso acontecer, gostaria de sentar ambos e explicar como fui ferida por isso, reconhecer a parte de seu pai nisso quando ela era jovem e afirmar que simplesmente opto por não comprar presentes para ela mais, agora que ela é mais velha, informada e ainda não consegue se incomodar. Estou errado?

Eleanor diz:

Parece que você se esforçou muito e não obteve muito troca. Isso sempre doe. Mas antes de dizer que está acabado com presentes, eu acho que há algumas considerações atenuantes a serem consideradas.

Uma é sobre por que ela não está fazendo isso. Tendemos a dar presentes e garantias de como nos sentimos mais frequentemente quando a outra pessoa pode não ter certeza sobre como nos sentimos. Porque queremos remover qualquer dúvida, damos muitos símbolos que mostram nossos sentimentos: pense quantos mais tokens de afeição há no namoro do que 50 anos no casamento. (Talvez parte do motivo pelo qual você se esforçou tanto para ela foi remover qualquer possível dúvida sobre se ela amava ela?)

A armadilha é, se estivermos confiantes de que a outra pessoa saiba como nos sentimos, às vezes não nos importamos com símbolos que mostram isso. É uma pena. Todo mundo gosta de ouvir "você é amado" mesmo quando eles já sabem disso.

Talvez ela não lhe dê presentes porque ela supõe que não há necessidade; seu amor é tão sem dizer, que não há necessidade real de dizer isso. Ela pode não perceber que poderia haver qualquer questão relação à sua parte sobre se ela te amaria de volta, e assim qualquer papel para lembretes de que ela faz.

Outra consideração é quanto isso cai sobre ela. É chocante que você fizesse o lembrete e a organização para que ela tivesse presentes no Dia do Pai e aniversários (talvez você ainda faça isso?). Essa manutenção mental geralmente cai nas mulheres da casa. Parece que parte do motivo pelo qual você se sente magoado é que ele não ensinou esses ritos de consideração para você, da maneira que você fez para ele.

Temos que ter cuidado chamar isso *sua* negligência. Pode ser interessante falar com seu pai primeiro, para apontar a lacuna no trabalho emocional: "Não preciso de nada grande, mas me magoa um pouco que você não me lembrou de marcar meus dias da maneira que eu fiz para os seus".

A última coisa é que ela tem 15 anos. As coisas estão indo bem na adolescência se a pior coisa que você faz com seus pais é tomá-los por garantidos. Você diz que ela é mais velha e informada agora, mas na verdade muitas pessoas não conseguem ver seus pais como pessoas até seus 20 ou 30 anos. A visão da figura de pai-mãe como Deus e parte do mobiliário pode levar muito tempo para ser totalmente levantada.

Isso não significa que você tenha que gostar disso. Mas isso pode significar que a explicação seja adolescência vez de insulto e negligência.

Dizer que está acabado com presentes no mesmo momento que você diz que isso o incomoda pode se sentir como uma ruptura. Se o que você realmente quer é ser mais querido e ter seu aniversário se sentir melhor, talvez você precise pedir isso. Se for verdade que gostaria de

alguma garantia de que ela valoriza você, pode ser até mesmo vale a pena dizer isso. Talvez não a ela, no princípio de que uma pessoa deve ser cuidadosa expor vulnerabilidades emocionais a adolescentes. Mas pelo menos para seu pai.

Parte do negócio da paternidade é nunca conseguir devolver o mesmo amor que você coloca. Mas um bolo e um presente não é muito para pedir. Eu começaria fazendo certo que eles sabem o quanto isso significaria.

Informações do documento:

Autor: poppaw.net

Assunto: casa de apostas bbb

Palavras-chave: **casa de apostas bbb - poppaw.net**

Data de lançamento de: 2025-03-11